

No dia 11 de Abril, pelas 21,30 horas teve lugar mais uma Escola de Fé.

Após os 5 minutos de tolerância habituais, começaram os trabalhos, com a leitura do capítulo 13, da **I Carta de São Paulo aos Coríntios** (Hino ao Amor), seguida da audição do mesmo texto, sob a forma de canção: “Se não tiver Amor, nada me aproveitará. Se não tiver Amor, nada sou!”.

O Sr. Padre Almiro continuou, dizendo que o Amor é o princípio de tudo e que devemos revestir-nos desse Amor, para fazer Comunidade. É importante pensar na nossa paróquia e aplicar os 3 princípios da Comunidade: **VER, JULGAR e AGIR.**

Na sequência do 1.º encontro da Escola da Fé, em que observamos vários aspetos e dimensões da nossa Paróquia, neste encontro o objetivo foi dar a nossa resposta a vários problemas, através das 4 questões propostas:

- **Quais dos 3 aspetos ocupam mais a atenção e o trabalho da nossa Paróquia: os sacramentos? A catequese? A Pastoral dos afastados? O número dos comprometidos na Pastoral será suficiente? Quais as áreas mais carenciadas?**
- **Será que as instalações, o ambiente e a vida geral da Paróquia nos orgulham, a nós cristãos mais responsáveis e praticantes, e apresentam um aspeto atrativo e convincente para os afastados?**
- **Que fazer para que 2015 seja ao nível da Pastoral, da vivência da Fé e da dimensão humana e lúdica um ano de sucesso?**
- **Que iniciativas seria bom levar a cabo? Em que local e em que data? Quem poderia colaborar na organização? Que meios logísticos são necessários?**

Para responder a estas questões, os presentes foram divididos em 6 grupos, de mais ou menos 13 pessoas.

Cerca das 23 horas, terminou o trabalho dos grupos e fez-se a partilha das respostas.

Respondendo à 1.ª pergunta:

- foi dito que a Catequese é a atividade que mais atenção merece, seguida dos Sacramentos, nomeadamente do Batismo. A Pastoral dos Afastados é praticamente inexistente. São necessários mais comprometidos na Catequese, nos Coros, na Conferência de São Vicente de Paulo. São precisos mais Ministros da Comunhão, pois os atuais têm já bastante idade, na sua maioria. A Pastoral da Caridade precisa ser revitalizada, através da formação de Visitadores. A formação é muito importante para todos os grupos de Pastoral. Sendo a catequese um motor para a Paróquia, devia envolver toda a Comunidade, pois abrange várias áreas da Pastoral. A partir daí, fomentar-se-ia a Catequese dos Pais e a Pastoral da Família.

- Comentando as respostas, o Sr. Padre Almiro, afirmou que uma paróquia não se pode reduzir à Catequese e aos Sacramentos. Recusa-se a conduzir uma paróquia que seja um “Supermercado”, onde cada um vai à respetiva prateleira buscar aquilo que precisa. A Paróquia deve ser a melhor expressão do Céu e, como tal, deve virar-se para as pessoas, construir comunidade viva, onde as pessoas se sintam felizes.

Em relação à 2.ª pergunta:

- os grupos disseram que as instalações são as possíveis e não as ideais. Há falta de condições nas salas de trabalho, nomeadamente da Catequese. É necessário ter uma Igreja com mais dignidade. O ambiente, em geral, não é mau e tende a melhorar. Não será, contudo, por causa das instalações que os afastados não vêm. É necessário dar testemunho para os chamar. Há falta de acolhimento, é necessário dinamizar vários grupos, para chamar outros. Face à indiferença, é necessário Amor para cimentar a Comunidade. É preciso trabalhar em comunidade e envolver todos os fiéis.
- O Sr. Padre Almiro disse que realmente é imperativo ter boas condições, mas as instalações não são o mais importante. Concordou que as condições nas salas da catequese estão muito longe de serem as indicadas. Afirmou, todavia, que não devemos ter vergonha das nossas instalações e que todos merecemos melhor.

Dado a complementaridade das questões 3 e 4:

- as respostas foram dadas em conjunto pelos grupos. Assim, foi dito que é preciso começar um Coro de jovens para animar as celebrações para crianças e jovens, sendo fundamental envolver este grupo etário nos vários aspetos da Pastoral. Há muito a fazer: Pastoral Familiar, visitas a pessoas isoladas, grupos de acolhimento, grupos de animadores, voluntários, visitas a doentes e apoio aos mais carenciados. É fundamental apostar na formação, no Estudo Bíblico e na Catequese para Adultos. As Caminhadas Solidárias, o Dia da Paróquia para juntar grupos em convívio e uma folha informativa semanal para quem não tem acesso à internet, foram algumas propostas apresentadas. Apontou-se, igualmente, a criação de movimentos de vivência da fé, como palestras ou retiros, incentivar atividades mais lúdicas e atividades com os pais durante a catequese, para que não venham apenas entregar os filhos. Falou-se, também, do importante que é sair da Igreja, com festas de cariz mais secular, criar um grupo de teatro, assistir a filmes com debates e atividades nas orlas marítima e fluvial. Em conclusão, é necessário criar comunidade e melhorar as relações na comunidade: suprimir a divisão e promover a união para evangelizar.
- O Sr. Padre Almiro comentou que é importante olhar para a marginal porque o mar é a nossa idiosincrasia. A marginal tem de ser mais aproveitada porque é muito atrativa e lá devem ter lugar atividades ligadas à vida e à humanidade. Salientou a importância de toda a comunidade por os seus talentos a

funcionar. A Paróquia tem de ser união e pode vir a ser a única instituição de Canidelo a fazer verdadeiramente a “FESTA DA VIDA”.

Terminou informando que no dia 28 de abril, haverá uma formação para Pastoral dos Visitadores, em Vilar do Paraíso e que no dia 5 de Julho terá lugar o passeio paroquial, para a zona de Ponte de Lima.

A reunião foi concluída com uma oração em comum, a Jesus Ressuscitado, para a Comunidade ir mais além.

A Equipa redatora